



TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2022	LÍNGUA PORTUGUESA
--------------------------------------	-------------	------------------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação e preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

A importância do ato de ler

Paulo Freire

[...] Aceitei vir aqui para falar um pouco da importância do ato de ler.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que
5 envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser
10 alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do
15 ato de ler se veio em mim constituindo. [...]

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva,
20 por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto - em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus
25 pais. [...]

A decifração da palavra fluía naturalmente da "leitura" do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

30 Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, cujo desaparecimento recente me feriu e me doeu, e a quem presto agora uma homenagem sentida, já estava alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a "leitura" do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da
35 "palavramundo".

Fragmento. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 21.ed. São Paulo: Cortez Editora, s/d. p. 5 - 8. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/A-Importancia-do-Ato-de-Ler-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 03 nov. 2021.

01 O fragmento lido foi extraído de “A importância do ato de ler”, de Paulo Freire, que tem como ideia central a de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (linhas 7-8). Esse enunciado é parafraseado em:

- (A) “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (linhas 9-11)
- (B) “O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.” (linha 29)
- (C) “Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, (...), já estava alfabetizado.” (linhas 30-32)
- (D) “Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.” (linhas 18-20)

02 No fragmento “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (linhas 7-8), as formas sublinhadas são coesivas e retomam, respectivamente:

- (A) da continuidade; do momento.
- (B) da importância; do texto.
- (C) da palavra; do mundo.
- (D) da decodificação; do processo.

03 A colocação do pronome sublinhado em “Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância,...” (linha 2) pode ser justificada por:

- (A) respeitar-se a colocação em ênclise.
- (B) tratar-se de colocação não formal.
- (C) seguir a colocação usada em Portugal.
- (D) tratar-se de colocação formal.

04 Ainda no segundo parágrafo, no extenso período que se inicia em “Me parece indispensável” e termina em “na inteligência do mundo” (linhas 2-7), observam-se várias orações iniciadas por “que” (ou “em que”) propícias para uma sequência textual

- (A) narrativa, já que são orações substantivas.
- (B) injuntiva, já que são orações adverbiais.
- (C) argumentativa, já que são orações apositivas.
- (D) descritiva, já que são orações adjetivas.

05 O pronome em destaque em “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, classifica-se *morfologicamente* como

- (A) pessoal oblíquo tônico em construção acusativa.
- (B) integrante em construção subordinada.
- (C) possessivo em construção recíproca.
- (D) pessoal oblíquo átono em construção reflexiva.

06 A opção em que os dois termos sublinhados têm a mesma função sintática é:

- (A) “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais” (linhas 27-29): ADJUNTO ADNOMINAL.
- (B) “... enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler,... (linhas 4-5): OBJETO DIRETO.
- (C) “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (linhas 9-11): COMPLEMENTO NOMINAL.
- (D) “Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática,...” (linhas 11-12): ADJUNTO ADVERBIAL.

07 Foram usadas aspas em “reler” (linha) para

- (A) marcar sentido conotativo.
- (B) apontar discurso direto.
- (C) indicar menção de termo.
- (D) revelar estrangeirismo.

08 “A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo”. (linhas 16-18) O trecho sublinhado exemplifica o mecanismo denominado

- (A) coesão temporal.
- (B) paralelismo estrutural.
- (C) coerência lexical.
- (D) remissão referencial.

09 Em “A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo” (linhas 16-18), “tudo isso” opera como expressão

- (A) catafórica.
- (B) dêitica.
- (C) indeterminadora.
- (D) encapsuladora.

10 No fragmento “... e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber...” (linhas 21-21), a estrutura “quanto mais...mais” configura uma relação de

- (A) condição.
- (B) conformidade.
- (C) proporcionalidade.
- (D) conclusão.

11 No enunciado “O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.” (linha 29), evidencia-se a figura de linguagem

- (A) elipse.
- (B) anacoluto.
- (C) hipérbato.
- (D) silepse.

Leia o trecho abaixo para responder às questões 12 e 13.

“Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da ‘palavramundo’”. (linhas 34-35)

12 O termo sublinhado é

- (A) um elemento pleonástico.
- (B) uma expressão adverbial topicalizada.
- (C) um sujeito simples enfatizado.
- (D) uma parte do sujeito composto.

13 O vocábulo “palavramundo”, em “Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”(linhas 34-35), foi formado pelo processo de

- (A) composição por aglutinação.
- (B) derivação regressiva.
- (C) derivação parassintética.
- (D) composição por justaposição.

Texto 2



Publicada em 16 set 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 03 nov. 2021.

Responda as questões 14 e 15 a respeito da frase “Não há saber mais ou saber menos”.

14 Nessa frase, “ou” expressa

- (A) equivalência.
- (B) oposição.
- (C) exclusão.
- (D) incerteza.

15 Em “Não há saber mais ou saber menos”, “mais” e “menos” são considerados

- (A) pronomes indefinidos.
- (B) advérbios de intensidade.
- (C) adjetivos qualificadores.
- (D) conectores de oposição.

16 Em “Há saberes diferentes”, apesar de “saberes diferentes” estar no plural, o verbo está no singular porque

- (A) “saberes diferentes” não concorda com o verbo.
- (B) o verbo “haver” é pessoal nessa oração.
- (C) nesse caso, a concordância verbal é opcional.
- (D) “saberes diferentes” é sujeito de haver, sinônimo de existir.

Texto 3

ESPECIALISTAS CRITICAM PROIBIÇÃO DE LINGUAGEM NEUTRA EM PROJETOS DA LEI ROUANET

Portaria impede o emprego de termos e expressões como "todes" e "amigxs", usados para representar pessoas não binárias

Maria MazzeiLucas Janone

Após a Secretaria Especial de Cultura, vinculada ao Ministério do Turismo, publicar, nesta quinta-feira (28), no Diário Oficial da União, uma portaria que proíbe a utilização da “linguagem neutra” – ou não binária – em iniciativas financiadas pela Lei Rouanet (Lei de Incentivo à Cultura), especialistas em ética e linguística criticam a decisão.

5 Eles destacam que a nova linguagem tem como proposta ser inclusiva, que a cultura, por natureza, deveria incluir e não excluir e que a “língua muda e não cabe o controle governamental”. [...]

10 Pelo Twitter, o Secretário Especial de Cultura, Mario Frias, explicou o motivo da decisão. Para ele, a linguagem neutra é uma “destruição ideológica”. “Não há cultura sem comunicação. O que se convencionou chamar de linguagem neutra, na verdade, não é linguagem, é mera destruição ideológica da nossa língua”, escreveu o secretário.

15 A portaria, já em vigor, do Ministério do Turismo, determina que “fica vedado o uso e/ou utilização, direta ou indiretamente, além da apologia, do que se convencionou chamar de linguagem neutra”.

Na prática, a decisão impede a substituição de artigos masculinos e femininos pela letra “x” ou “e”, que na proposta da linguagem neutra tem como objetivo representar pessoas não binárias (quem não se identifica nem com o gênero masculino nem com o feminino). Assim, “amigo” ou “amiga” virariam “amigue” ou “amigx”. As palavras 20 “todos” ou “todas” seriam substituídas, da mesma forma, por “todes” ou “todxs”.

Para a vice-presidente da Associação Brasileira de Linguística (Abralín), Raquel Freitag, a linguagem neutra precisa ser mais difundida entre os brasileiros e a cultura deveria ter a inclusão como conceito. Freitag defende que “um decreto não consegue interromper a evolução de uma língua”.

Fragmento. Publicado em 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/especialistas-criticam-proibicao-de-linguagem-neutra-em-projetos-da-lei-rouanet/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

17 O texto 3 é considerado

- (A) uma entrevista.
- (B) uma crônica.
- (C) um editorial.
- (D) uma notícia.

18 O texto 3 apresenta uma estrutura predominantemente

- (A) narrativa.
- (B) expositiva.
- (C) argumentativa.
- (D) descritiva.

19 O pronome “eles”, sublinhado em ‘Eles destacam que a nova linguagem tem como proposta ser inclusiva,...’ (linha 5) é uma forma coesiva e retoma

- (A) especialistas em ética e linguística.
- (B) Diário Oficial e Ministério do Turismo.
- (C) Mário Frias e os comentários do Twitter.
- (D) o secretário de cultura e a Lei Rouanet.

20 “Eles destacam que a nova linguagem tem como proposta ser inclusiva, que a cultura, por natureza, deveria incluir e não excluir e que a ‘língua muda e não cabe o controle governamental’”. (linhas 5-7) As orações sublinhadas no parágrafo em destaque

- (A) subordinam-se à primeira e estão coordenadas entre si.
- (B) são subordinadas entre si.
- (C) estão coordenadas com a primeira.
- (D) contêm orações adjetivas.

